

## **TURISMO RELIGIOSO E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

### **RELIGIOUS TOURISM AND LOCAL DEVELOPMENT**

**Carlos Alberto Maio<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Autor para contato: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG - Campus Central, Departamento de Turismo, Ponta Grossa, PR, Brasil; (42) 220 - 3455 / 226-3245; e-mail: maiocarlos@uol.com.br

*Recebido para publicação em 29/09/2003*

*Aceito para publicação em 06/12/2003*

#### **RESUMO**

O turismo religioso pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado. É um segmento que pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé que identificam determinados grupos humanos. A sustentabilidade do turismo religioso pode ser enfocada sob dois aspectos: em primeiro lugar para que a cultura religiosa não venha perder o seu sentido enquanto manifestação de fé e em segundo lugar para que essas atividades não se transformem em um movimento de massa, descaracterizando a sua essência. A pesquisa foi desenvolvida nos municípios de Palmeira - PR por meio do estudo do Santuário do Senhor Bom Jesus do Monte; em Ourinhos - SP, através da análise do potencial turístico religioso do Santuário de Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado; em Joaçaba - SC, através do estudo sobre a Romaria ao túmulo de Frei Bruno e na região que compreende os municípios de Sengés - PR e Itararé - SP, a análise da religiosidade popular na Gruta da Barreira. Por se tratar de um segmento que apresenta um crescimento significativo em decorrência da necessidade do homem de ampliar sua visão de mundo e refletir sobre a sua própria condição, a atividade turística religiosa poderá ser responsável pelo incremento positivo da economia, da cultura e da qualidade de vida da população local.

Palavras-chave: turismo religioso, sustentabilidade, cultura

#### **ABSTRACT**

Religious tourism can be understood as people traveling either for religious reasons or to participate in events of religious significance, such as: pilgrimages, processions, visits to places of historical/religious meaning, parties and shows of sacred significance. Religious tourism is a segment of the tourism industry that can

help people value and preserve their spiritual practices, seen as cultural manifestations of faith that identify specific human groups. In order to guarantee the sustainability of religious tourism, two concerns have to be taken into account. First, the religious culture must not lose its significance and meaning as a manifestation of faith. Second, these manifestations must not become mass activities, which do not represent the population's true values. The research was carried out in the municipality of Palmeira, Paraná, involving the Sanctuary of Senhor Bom Jesus do Monte. In the municipality of Ourinhos, São Paulo, through the analysis of the potential of the Sanctuary of Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado; in Joaçaba, Santa Catarina through the study of the pilgrimage to the grave of Father Bruno, and in the region of Sengés, Paraná and Itararé, São Paulo, the study of the popular religiosity in the Gruta da Barreira. Since it represents a segment of tourism that has been increasing as a consequence of man's need to enhance his world vision and reflect about his own condition, religious tourism could eventually become responsible for a positive increment in the economy, the culture and in the quality of life of local populations.

Key words: religious tourism, sustainability, culture

O turismo religioso se apresenta como um dos segmentos que mais crescem atualmente no Brasil; segundo dados da Embratur, 15 milhões de brasileiros se dirigem anualmente a destinos religiosos. No entanto, seu conceito é alvo de discussão entre os estudiosos das ciências sociais, e isso se deve ao enfoque dado ora ao significado do termo *turismo* ora ao sentido da palavra *religioso*.

Buscando fugir das questões polêmicas e complexas advindas das discussões conceituais, o fenômeno turismo religioso pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé as quais identificam determinados grupos humanos, assim como oferecer condições para um desenvolvimento positivo na economia, na cultura e na qualidade de vida da população local. A partir dessas possibilidades, através desta pesquisa, a intenção foi buscar a identificação de locais que possuem significado religioso, evidenciando que o mesmo, uma vez planejado, pode se transformar em espaços com potencial para o desenvolvimento de atividades voltadas à prática do turismo religioso, com base nos princípios da sustentabilidade cultural.

Os termos *peregrinações* e *romarias*, antecedentes do turismo religioso moderno, aparecem hoje como sinônimos. Contudo, na sua origem, encenavam significados e objetivos diferentes. Por peregrino entende-se aquele que caminha por lugares desconhecidos.

Nesse sentido, a peregrinação passa a ser compreendida como uma caminhada difícil, normalmente em busca de um lugar sagrado. Tal ação exige sacrifício, penitência, demonstração pública da fé e uma manifestação concreta de reconhecimento de uma graça alcançada. Segundo Wernet (2000), “não é o homem que escolhe os lugares sagrados e os caminhos que a ele conduzem. Ele apenas o descobre”. O ato de peregrinar, sob a perspectiva externa, envolve o encontro com o outro e, sob o ponto de vista interno, envolve o encontro consigo mesmo.

A experiência histórica da peregrinação remonta a períodos recuados no tempo e é encontrada nas diversas culturas humanas; ultrapassando os limites do mundo ocidental está presente nas milenares manifestações religiosas do judaísmo, do islamismo, do budismo e do hinduísmo. No entanto, foi com a tradição cristã que as peregrinações passaram a ter uma representatividade simbólica de maior significação, particularmente no mundo ocidental, onde os efeitos das reformas religiosas do século XVI foram mais intensos.

Em fins do século XIX, a vinda dos padres redentoristas da Baviera para o Brasil teve por objetivo administrar o Santuário de Aparecida, assim como impulsionar o movimento romeiro, seguindo as orientações pastorais engajadas na romanização e europeização do catolicismo brasileiro (Wernet, 2000). Aos poucos, as peregrinações espontâneas, marcadas por

uma caminhada difícil e por uma religiosidade tradicional ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, cederam lugar às romarias organizadas que a projetaram em âmbito nacional. Transformada em um núcleo irradiador do catolicismo romanizado, sob a tutela da hierarquia eclesiástica, Aparecida do Norte foi elevada à categoria de Santuário Episcopal, em 1893, e nacional em 1931.

O sentido comunitário das romarias imprimiu um significado diferente daquele das primeiras peregrinações. As romarias passaram a ser expressão de um projeto mais complexo do que o simples ato de viajar a um lugar sagrado, elas representaram uma política religiosa de moralização e racionalização dos costumes e das devoções do catolicismo tradicional. Embora, segundo Wernet (2000, p.87) “a peregrinação continuou sendo predominantemente religiosa, mesmo que houvesse certo esvaziamento do simbolismo: começava a estar ausente a dificuldade e o esforço da caminhada ... a peregrinação como esforço penoso, sofrimento, cansaço e calor cedeu lugar a uma viagem de caráter religioso e de testemunho da fé ao Santuário”.

Associadas às transformações ocorridas na segunda metade do século XX, com a melhoria das estradas de rodagem e a popularização dos automóveis, as viagens aos santuários passaram a ser vistas como excursões religiosas. O caráter secular dessas atividades esvaziou o poder organizacional das entidades eclesiásticas oficiais, possibilitando que empresas turísticas ocupassem essa função nas viagens, restringindo a ação Pastoral da Igreja no espaço dos santuários. Com isso, as antigas peregrinações e romarias se transformaram em turismo religioso. E a diferença fundamental entre as peregrinações ou romarias e turismo religioso, segundo Steil (2003), está no grau de imersão e externalidade que cada uma dessas atividades pode proporcionar. As peregrinações e romarias caracterizam-se por uma imersão no sagrado, e o turismo religioso caracteriza-se por uma externalidade do olhar.

Buscando descaracterizar o sentido laico do turismo religioso, na revista *Roteiros da Fé Católica no Brasil*, publicada pela Embratur, em 2000, o cardeal do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, conceitua o turismo religioso não como um passeio ou uma excursão, mas como uma viagem inspirada pela fé. O cardeal condena o caráter cômodo das viagens e a explo-

ração comercial de elementos que descaracterizam e deturpam o sentido religioso dessa atividade.

É inegável que essa disputa por espaços na atividade turística religiosa revela uma dicotomia nas questões sociais e religiosas. Essa divisão pouco contribuiu para o desenvolvimento prático do turismo religioso de forma sustentável, pois “quando nos aproximamos dos contextos religioso e social em que essas práticas são recorrentes, damos-nos conta de que os usos que se fazem dessas categorias demarcam diferenças e posições dentro de um campo de disputas de sentido e poder, no qual estão envolvidos diversos atores religiosos e políticos, mas também os acadêmicos que estudam esses eventos sociais” (Steil, 2003, p. 29).

Embora a disputa por espaços esteja presente na conceituação do termo *turismo religioso*, o propósito com esta pesquisa não é restringir-se a uma discussão acerca de posições no campo religioso ou leigo, mas mostrar que – ambas – não são excludentes na atividade turística religiosa.

Frente a isso, torna-se necessário encontrar uma definição de turismo religioso apropriada e que considere a complexidade dessa atividade. De acordo com Dias (2003), o turismo religioso é uma viagem em que a fé é o motivo principal, mas que pode traduzir motivos culturais em conhecer outras manifestações religiosas. Dessa forma, o “turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitações a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas” (Dias, 2003, p.17).

A ampliação conceitual do significado de turismo religioso, neste trabalho, é extremamente pertinente, pois abre um leque de possibilidades para o desenvolvimento prático da atividade turística, que é, na sua essência, um fenômeno interdisciplinar. Assim, os aspectos econômicos, sociais, culturais, históricos e religiosos podem ser contemplados em um plano de desenvolvimento do turismo religioso.

Segundo Dias (2003), encontramos dois tipos de visitantes, o peregrino puro, cuja motivação é de natureza unicamente religiosa e sua jornada unifuncional, e o outro tipo de visitante, que ao ampliar o leque de motivações na jornada, caracteriza a mesma como multifuncional. Considerando a realidade brasileira, Dias elaborou uma classificação de atributos de atrativos

turísticos e religiosos, cuja base leva em conta a área de destino, o objetivo final e a motivação da viagem. Classifica esses atributos em seis diferentes tipos:

**1. Santuários de peregrinação:** locais de valor espiritual, com datas devocionais especiais. Aparecida do Norte;

**2. Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural:** podem ser considerados atrações turístico-religiosas. Igrejas nas cidades históricas de Minas Gerais;

**3. Encontros e celebrações de caráter religioso:** têm como objetivo atividades confessionais. Encontro de carismáticos da Igreja Católica;

**4. Festas e Comemorações em dias específicos:** eventos dedicados a determinados símbolos de fé, calendários litúrgicos ou manifestações de devoção popular. Círio de Nazaré, Lavagem da Igreja do Bonfim;

**5. Espetáculos artísticos de cunho religioso:** caracterizados por encenação de eventos religiosos. Encenação da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém (PE);

**6. Roteiros de Fé:** caminhadas de significado espiritual, pré-organizadas em um itinerário turístico-religioso. Rota Caminho da Fé, com 415 km, entre Tambaú (SP) e Aparecida (SP); e o Caminho do Sol, com 209 km, entre Santana do Parnaíba e São Pedro (SP).

É importante observar que essa classificação não envolve apenas o sentido religioso e espiritual do viajante, mas também o conhecimento histórico, o cultural, o patrimonial, o artístico e o natural, reafirmando o caráter multifuncional do turismo religioso.

Na tentativa de mostrar como o turismo religioso pode contribuir para o desenvolvimento local, com esta pesquisa, busca-se identificar e analisar locais com potencial e atrativos turístico-religiosos ainda sem planos de desenvolvimento turístico. A pesquisa foi centralizada em quatro localidades culturais e religiosas diferentes: no município de Palmeira, estado do Paraná, foi localizado o Santuário de Bom Jesus do Monte; em Ourinhos, estado de São Paulo o Santuário de Nossa Senhora do Vagão Queimado; no Parque das Andorinhas, localizado na divisa entre São Paulo e Paraná, a devoção à Nossa Senhora de Lourdes da Gruta da Barreira e, no município de Joaçaba, estado de Santa

Catarina, as romarias ao túmulo do Frei Bruno.

**1. Santuário Bom Jesus do Monte – Palmeira – Paraná**

Conhecida como Cidade Clima, devido à qualidade das condições atmosféricas, o município de Palmeira, no sul do Paraná, recebia um grande número de pessoas, as quais, por falta de orientação médica, buscavam a recuperação de enfermidades pulmonares.

A origem do município está ligada ao movimento do Caminho das Tropas, que vinha de Viamão, Rio Grande do Sul, em direção à Sorocaba, no estado de São Paulo. Inicialmente, Palmeira era um local de pouso para tropeiros; posteriormente, muitas famílias se fixaram no local, dando início à formação do município que, no século XIX, passou a receber imigrantes de várias procedências, notadamente grupos étnicos de tradição religiosa cristã.

A história do Santuário de Bom Jesus do Monte, em Palmeira, está ligada à devoção de um imigrante português que chegou ao Brasil ainda jovem e foi morar com seu tio, passando por muitas dificuldades. Após seu casamento, com Dona Amélia Wood, sobrinha de um fazendeiro local, Bento Luís da Costa foi morar na localidade de Vieiras, a 15 km da cidade de Palmeira. Profundamente católico, o português idealizou a construção de um santuário semelhante ao que conheceu em Braga, Portugal. A tradição religiosa do santuário reflete a vida de Bento Luís da Costa, o devoto que, a partir da década de 30, deu início à construção das capelas que formam o santuário Bom Jesus do Monte. Dispostas em um terreno de quatro alqueires, formando uma enorme cruz, cada uma das 14 capelas em estilo colonial barroco está associada à devoção particular de uma santa ou de uma passagem do evangelho. Nas últimas décadas, o santuário vem se transformando em local de peregrinações religiosas, recebendo visitantes, os quais, motivados pela fé, realizam promessas em busca de milagres. No local, encontram-se objetos deixados pelos devotos que alcançaram uma graça.

Além do sentido religioso, o Santuário é cercado por uma floresta de araucárias nativas, que se constitui em um atrativo para os visitantes. A associação da prática do turismo religioso com a apreciação do meio ambiente transformou o Santuário em um local que atrai um crescente número de visitantes, particularmente no

mês de março, época da festa do Santuário. A ausência de infra-estrutura para acomodar os peregrinos e de um planejamento turístico no local tem contribuído para que o impacto causado pelo turismo de massa descaracterize o meio ambiente, além de o sentido religioso das peregrinações perderem seu verdadeiro significado.

## **2. Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado** – Ourinhos – São Paulo

Localizado no interior do estado de São Paulo, mais precisamente no Sudoeste, na divisa com o estado do Paraná, o município de Ourinhos faz parte de um importante ciclo ferroviário e está no entroncamento rodoviário denominado de Portal do Mercosul. Possui uma economia fundamentada no comércio e se constitui em um pólo regional que atrai consumidores de toda a região.

O potencial turístico religioso de Ourinhos está centrado no Santuário de Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado. A tradição religiosa do local relata um suposto milagre ocorrido na década de 50. Um incêndio de grandes proporções foi provocado pelo choque entre um caminhão de transporte de combustíveis e um trem misto de oito vagões-tanque, que também transportava combustível. Isso aconteceu na passagem da linha da estrada de ferro Sorocabana e o fogo ameaçava os tanques da empresa Shell e a própria cidade. Após mudanças inesperadas no clima, o incêndio foi contido, e, nos escombros do vagão queimado, foi encontrada uma imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A devoção à imagem se constitui em uma das principais características da religiosidade local, atraindo um número cada vez mais significativo de peregrinos ao santuário denominado Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado. O espaço físico do local se tornou pequeno frente ao aumento de visitantes. Além disso, a ausência de profissionais no setor receptivo e pastoral impede o melhor aproveitamento da atividade turística religiosa. A elaboração e a implantação do Plano de Desenvolvimento Turístico Religioso, pelas autoridades religiosas do santuário em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo de Ourinhos, estão abrindo possibilidades para o desenvolvimento do turismo e da economia local.

## **3. Gruta da Barreira e a devoção à Nossa Senhora de Lourdes** – Itararé – SP

Entre os municípios de Sengés, no Paraná, e Itararé, em São Paulo, encontra-se o Parque Ecológico das Andorinhas, com pontos de interesse turístico e religioso. No interior do parque, há uma gruta com a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, que atrai um significativo número de devotos para fazer preces, pedidos e agradecimentos por graças alcançadas. Ao lado da imagem, encontram-se objetos deixados por peregrinos como prova de devoção. Alguns devotos acreditam enxergar, no fundo da gruta, o vulto da figura da santa, fato este que eleva o número de visitantes no local.

O resgate das lendas e tradições populares presentes no imaginário da população local abriu possibilidades para elaborar um plano de aproveitamento do potencial turístico-religioso e para a divulgação do local conhecido como Gruta da Barreira. Entretanto, a revitalização do Parque das Andorinhas é necessário visto que o estado de abandono das trilhas, a ausência de sinalização e a falta de profissionais qualificados para cuidar do local se constituem em um dos principais problemas encontrados pelos visitantes, em especial aqueles que se dirigem à gruta para realizarem suas preces.

## **4. Romarias ao túmulo do Frei Bruno** – Joaçaba – Santa Catarina

Joaçaba, município localizado no meio leste do estado de Santa Catarina, apresenta grande potencial para o desenvolvimento do turismo religioso. Isso se deve ao culto a Frei Bruno, um religioso que viveu na cidade e marcou a vida de muitos que o conheceram. Inúmeras pessoas o consideram um santo e atribuem a Frei Bruno um espírito profético e um poder miraculoso. A confiança em sua intercessão continuou após sua morte e atrai para Joaçaba milhares de fiéis. A romaria é conhecida como Romaria a Frei Bruno e acontece no mês de fevereiro.

Diante do crescimento do turismo religioso no Brasil e do notável potencial desse segmento em Joaçaba, a elaboração de um plano turístico buscou solidificar e difundir a imagem do município com a Romaria a Frei Bruno, uma manifestação religiosa e organizada pela paróquia local. Para a elaboração do Plano Turístico-Religioso, foi realizado o resgate da

história religiosa da comunidade e da Romaria a Frei Bruno por meio de entrevistas e pesquisas nos arquivos da diocese. Ao final dos trabalhos, foram identificadas as potencialidades turísticas e religiosas e determinadas algumas estratégias e diretrizes para o desenvolvimento sustentável do turismo religioso, baseando-se no princípio da valorização da cultura local e da preservação da identidade religiosa do turista e da comunidade.

Os resultados deste trabalho apontam alguns avanços e deficiências em relação ao turismo religioso enquanto fundamento para o desenvolvimento local. Entre os avanços, foi possível perceber o considerável crescimento da demanda em relação aos anos anteriores em todas as áreas pesquisadas. Com relação às deficiências, o aumento do contingente humano na atividade turística religiosa não significou uma melhora na infra-estrutura turística. Com isso, percebe-se que a necessidade do planejamento das atividades turísticas religiosas é condição indispensável para preservar as tradições fundamentadas na espiritualidade e na cultura da população dos locais pesquisados.

O crescente fluxo de visitantes nas localidades que acreditam no seu potencial turístico contribui, por um lado, para a melhoria da renda das famílias. Isso ocorre devido à geração de empregos, ao crescimento da produção artesanal, ao incentivo ao desenvolvimento imobiliário e hoteleiro, canalizando recursos para as cidades do interior. Por outro lado, essa afluência de turistas contribui para a preservação da identidade cultural e religiosa, particularmente por meio da manutenção do patrimônio natural e edificado. Dessa forma, a participação da comunidade local é essencial para

que os benefícios advindos da atividade turística religiosa possibilitem a melhora da qualidade de vida e efetivamente se torne fundamento para o desenvolvimento local.

#### REFERÊNCIAS

- ABMANSSUR, E. S. (org.) **Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papirus, 2003.
- ANDRADE, J. V. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.
- BURNS, P. M. **Turismo e Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Chronos, 2002.
- DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. da (orgs.) **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.
- EMBRATUR. **Roteiros da Fé Católica no Brasil**. Brasília: EMBRATUR/MET, 2000.
- MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo Roca, 2002.
- NOVAES, M. H. **Turismo Religioso**. In: ANSARARAH, M. G. dos R. (org.) **Turismo segmentação do mercado**. São Paulo: Futura, 2000.
- OLIVEIRA, C. D. M. **Viagens a santuários: uma modalidade de turismo religioso ou de religiosidade turística?** Boletim Turístico de Administração Hoteleira, Out, 2000.
- STEIL, C. A. **Peregrinações, romarias e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas**. In: ABMANSSUR, E. S. (org.) **Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papirus, 2003.
- WERNET, A. **Peregrinação à Aparecida: das romarias programadas ao turismo religioso**. In: RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 2000.